

Uma Conversa Descompromissada sobre o Gerúndio



Convenhamos todos, não é uma coisa rotineira, observada amiúde... Muita água precisa passar por baixo da ponte, para que possamos perceber claramente a mudança.

A língua que falamos, pode estar mudando assim, tão rapidamente? Tenho notado ultimamente uma correria desatada para se falar diferente...

Ou seria eu, o personagem central desta “estorinha”, aquele que insiste em não sentir na pele o passar mais rápido do tempo, principalmente agora, nesta época “multimídia” de televisão, jornal, internet, disponível para todos, mas principalmente para os jovens? Estacionei? Puxei o breque de mão sem perceber?

Estamos falando hoje tão diferentemente de como falávamos 10 ou 15 anos atrás?

Lembro-me muito bem, quando meu antigo professor de Literatura, do colegial, escreveu no quadro negro, com a graça de quem sabia que estava também ensinando História aos seus alunos, um pequeno trecho de uma cantiga de amor, escrita